

ÉTICA NA VIVÊNCIA PESSOAL¹

THE ETHIC IN PERSONAL LIFE

Iracil Rosinda Pires Soares²

Ana Rosa Zurlo Dellazzana³

RESUMO

Diante das significativas mudanças que o ser humano vem sofrendo no início do século XXI, exige-se uma nova postura. Diante disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para buscar os subsídios teóricos que deram sustentação a este trabalho. Por conseguinte, o conhecimento e a prática da ética são de extrema importância, visto que essa atitude deve estender-se a todo e qualquer indivíduo, grupo ou profissão, tendo em vista a relevância do tema e seus importantes reflexos na vida das pessoas e das organizações. Este trabalho surgiu da inquietação com a prática da ética na sociedade, na qual as atitudes antiéticas são as que prevalecem no mundo moderno. Assim neste trabalho, teve-se o objetivo de investigar e melhor compreender a ética diante do ato de viver do ser humano. É um desafio a todas as pessoas e profissionais, para que incorporem a atitude ética na prática vivencial, na busca de uma vida bem sucedida, a partir da conscientização, comprometimento, responsabilidade, e acima de tudo, da constante vontade de aprender sempre, na esperança de melhorar as ações éticas. A idéia é chamar a atenção para a valorização e importância da ética na vida cotidiana, que começa pela família e se estende até a escola. Portanto, não se pode desconhecer o que é ser uma pessoa humana de caráter ético no seu dia-a-dia, a fim de poder conciliar o princípio da ética com sua prática na busca de construir uma sociedade onde as pessoas sejam mais justas, humanas e solidárias.

Palavras-chave: ética, ser humano, atitude, educação.

ABSTRACT

Concerning the meaningful changes, which the human being has been suffering since the beginning of the 21st century, a new posture is required. Thus, a bibliographical research was done in order to seek theoretical bases which give support to this work. Consequently, the knowledge and the practice of ethic are of extreme importance, since the ethical attitude should be

¹ Trabalho Final de Graduação.

² Curso de Pedagogia – Habilitação Magist. das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio. UNIFRA.

³ Orientadora.

extended to each and every person, group or profession due to the relevance of the theme and its important reflexes in the life of people and organizations. This work arose from the worry about the practice of ethic in society, in which anti-ethical attitudes prevail in the modern world. Thus, the present work aimed to instigate and better understand the ethic as an act of living of the human being. It is a challenge to every person and professional so that they may incorporate the ethical attitude in the experienced practice, in search of a very successful life, starting from the consciousness, commitment, responsibility and, above all, from the constant willingness to always learn, in the hope of improving ethical actions. The idea is to draw attention to the value and importance of ethic in everyday life, which starts in the family and extends to the school. Therefore, it cannot be ignored what it means to be an ethical human being day by day, in order to make it possible to conciliate the ethical principle with its practice in the search of building a society where people can be fair, human and solicitous.

Key words: ethic, human being, attitude, education.

INTRODUÇÃO

Vivenciam-se, na sociedade moderna, mudanças de comportamento que são cada vez mais desafiadoras. Os antigos paradigmas estão sendo derrubados, surge assim uma nova atitude que, nos tempos atuais, está em ascensão. A relação entre o ser humano e a ética está sendo alterada substancialmente, exige reflexões e questionamentos sobre alguns conceitos atuais, com o principal objetivo de resgatar toda uma dimensão ética desrespeitada.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de formação permanente, de modo a que se resgate a Ética nas Relações Humanas. Diante disso, a ética vem assumindo um papel fundamental, que é a obrigação de se agir eticamente em todas as circunstâncias da vida. Assim, surge a necessidade de questionar o que significa ser ético. Visto que hoje um dos temas mais carentes é o da ética, na qual se deve refletir a respeito de como agir na relação com outras pessoas. Diante das palavras de ZULZKE (2000, p.155) “a ética está surgindo como um desafio para dar sustento e realinhamento às ações, às escolhas individuais e coletivas”.

Hoje mais do que nunca, surge a necessidade de repensá-la, de aprender a aprender, começando por conhecer e aprender um pouco mais de si próprio, e assim, desenvolver as habilidades na busca de ser um cidadão ético no contexto no qual se está inserido. Destacam-se as habilidades, que se traduzem em reconhecer e compreender as atitudes das pessoas com quem

se convive diariamente, o que tornará mais fácil e saudável os relacionamentos e resultará numa ética significativa para a vida seja ela pessoal seja profissional.

Nesse sentido, o ser humano necessita valorizar suas próprias ações, na busca de desenvolvê-las com competência, habilidade, dentro de um grande espírito de responsabilidade e comprometimento, na busca sempre, de fazer o melhor sem prejudicar o próximo. Por isso, a importância da cultura, do conhecimento e do contexto, no qual cada indivíduo está inserido, pois esses são valores que interagem na conduta humana de cada indivíduo, em que, a ética é a chave do sucesso e o diferencial do ser humano. A postura ética, segundo MATOS (1996), evidencia que a visão transcendente ultrapassa uma postura ética, pois não é possível garantir o mínimo de segurança e felicidade. Se não for ético, não corresponde à exigência social, isto é, não serve se não agir com ética..

Portanto, este estudo incentivador busca contribuir de modo significativo para que o ser humano tenha a ética incorporada a sua prática. Com essa finalidade, o estudo se embasa na consciência e dever éticos sempre com base em estudiosos clássicos e modernos quando se refere à ética na sociedade contemporânea

REFERENCIAL TEÓRICO

CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Vive-se em sociedade e existem regras que são essenciais para que o “viver bem”, num estado de segurança, tranquilidade e honestidade. Assim, o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (1998) ressalta, a ética são princípios e não regras. Isso exige que os seres humanos sejam justos. Ser justo significa agir com justiça, honestidade e, acima de tudo, este agir deve extrapolar o senso comum. É importante conceber os paradigmas que evidenciam os princípios que auxiliam a construção da moralidade do ser humano, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos que resgatam esses princípios na prática social.

Por esse motivo, o ser humano deve utilizar uma característica, que é pessoal e intransferível, que se denomina “Consciência Crítica”. Por ela, o homem estabelece as normas básicas para o seu comportamento. Mas, muitas vezes, o exercitar da Consciência Crítica pode ser desordenado e sem uma linha reflexiva adequada, com isso as idéias aparecem fazendo parte do “eu acho” que não resolve nenhuma espécie de problema e acabam não tendo uma opinião formada a respeito do momento atual.

Assim SÁ (2000, p. 25) afirma “o que a ética estuda, pois, é a ação que, comandada pelo cérebro, é observável e variável, representando a conduta humana”. Se agir sem um pensamento consciente antes de executar a idéia, pode-se fazer com que outras pessoas sofram as conseqüências da decisão que se transforma em ação. Dentro dessa perspectiva, CARVALHO (1999) explica por que se faz isso, relacionando ao valor que se dá às coisas, à consciência e à ética, podemos pensar a consciência como um rio maravilhoso que se vale de pensamento. Pela reflexão, relaciona-se e se avalia, mas a escolha posiciona-se na crítica, na opinião, na convicção, na atitude e na ação. Muitos valores humanos são comuns, porém é o conjunto deles que constrói nossa ética.

E, dentro desse contexto, o ser humano precisa tornar eficaz a sua “Consciência Crítica” pela utilização do método “VER–JULGAR–AGIR–REVER” no qual se vai descobrir uma nova maneira de visualizar a realidade em que está inserido. Este método científico que, também, pode ser chamado de “VJAR” é um processo de decisão da mente humana, é a ação em busca do correto, da realidade.

Em muitas situações da vida, utiliza-se esse método sem se dar conta, sobretudo, quando se trata de mexer com o dinheiro, quando se realizam compras, por isso, um bom capitalista jamais deixa de utilizar esse método.

Por ser este método tão importante é, necessário fazer um estudo mais detalhado de cada uma das etapas do “VJAR”. Assim começar-se-á pelo VER que é fundamental, pois se precisa conhecer a realidade para, assim, conseguir resolver o problema. Pelo VER aprende-se a trabalhar com os fatos e não com a subjetividade.

Completadas as etapas do VER, passa-se então ao JULGAR. Muitas vezes esta palavra tem uma conotação negativa e moralista, mas não é esse o sentido real, pois, precisa-se buscar a verdade para assim tomar uma decisão ética pela qual se irá julgar com critérios bem definidos, não para apenas condenar, mas sim, para decidir qual ação a ser tomada diante da dignidade do ser humano.

Quando se tiver completado a etapa do JULGAR, passar-se-á ao AGIR. Assim deve-se criticar, tendo já em mente uma solução para o problema, mas isto só será possível por meio da “Consciência Crítica”, pois, na maioria das vezes, visualiza-se de modo muito superficial e julga-se de modo apressado e injusto, porque nada muda, mas não muda por falta do agir consciente, embasado no indicador de quando e como agir com eficácia. Para isso, é preciso ter consciência de que não se pode cair no imediatismo de soluções concretas e rápidas, precisa-se de um plano detalhado, para que a ação se concretize, é preciso planejar as ações antes de agir.

Executada a ação vem a etapa que é fundamental, pois além da ação estará a reflexão sobre os efeitos em busca de melhorar cada vez mais, e esta é a etapa do REVER. Para que a “Consciência Crítica” seja de fato concreta, é essencial reavaliar tudo que foi feito anteriormente, a partir dos resultados obtidos. Implica em uma avaliação sincera de tudo que se fez, desde as primeiras avaliações do método. Com a avaliação, o ser humano cresce intelectualmente, demonstrando o progresso em suas ações cotidianas. Sem a avaliação, a ação deixa de ser transformadora, não estimula novas ações e acaba morrendo, pois quando não se valoriza o sucesso também não se tiram lições dos fracassos.

O exercício pleno da Consciência Crítica pelo método “VJAR” ajuda a transformar o ser humano e a sociedade. Busca o respeito, a dignidade do homem. Assim a manipulação é eliminada na medida em que o cidadão aprende a visualizar com outros olhos, de um novo ângulo, sem se deixar levar por tudo que ouve e vê. Precisa-se abandonar o comodismo e partir para a concretização de novas idéias, colocando em prática, porque a consciência vem da prática, e é fazendo que o ser humano aprende e descobre novos métodos. Para ASSUMPÇÃO (1998, p.37), “Quando se inicia na aplicação do método VJAR tudo parece muito mecânico. Mas este método é como qualquer outro aprendizado. Seu princípio é difícil e árido. Somente a prática irá nos mostrar como agir naturalmente”.

Assim, fica evidente entender que os Códigos de Ética estão embasados no exercício contínuo da Consciência Crítica e de um trabalho em grupo, a partir de um comprometimento de todos na busca do melhor. Jamais se pode, como cidadão, abandonar a realidade, cruzar os braços e dizer que nada mais pode ser feito, precisa-se abandonar o senso comum e incorporar o senso crítico, fazer bem as atividades que surgem. Isso leva a assumir, plenamente, a condição de ser humano que luta com toda as forças pela dignidade de sua própria espécie humana.

Perante esta realidade, precisa-se analisar e refletir diante da grande maioria de problemas que existem no mundo atual, independente do setor político, econômico e social, porque, em ambos, é necessária a dimensão ética da competência que precisa estar em todas as ações do ser humano. Todos esses problemas existentes, em nível mundial, são pertinentes devido a uma carência de conduta ética adequada, que inicia na família, perpassando pela escola.

ÉTICA NA FAMÍLIA

É na família que se encontram os primeiros educadores que orientam os primeiros passos. A instituição familiar tem como responsabilidade a educação de indivíduos mais novos que chegam ao mundo sem ter conceitos criados e estabelecidos.

Na espécie humana, os fatos vão sendo assimilados aos poucos, devido à complexidade da mente humana. O ser humano, por ser complexo, precisa aprender por toda a vida, desde o nascimento até a sua morte. E nesta aprendizagem contínua que HOLLAND (2001) ressalta o valor da consciência moral quando diz que, desde a infância, somos influenciados pelo meio social, pela família, pela escola, pelos amigos, pelos meios de comunicação, e por meio destes, aos poucos, vamos adquirindo idéias morais. Esta evolução do humano revela o aspecto social da moral interferindo no homem desde o nascimento, no momento em que se depara com valores aceitos em seu grupo social até a morte.

É o meio que auxilia a formação do indivíduo, ou seja, a moral, refere-se, assim ao comportamento adquirido ou conquistado pelo homem que tem a ver com os “costumes”, no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito. É da família que se recebem os primeiros sentimentos mais profundos de afetividade, carinho e amor, que é indispensável à sociedade a que se pertence. SINGER (1998) reafirma esse pensamento dando mais detalhes “as crenças e os costumes dentro dos quais fomos criados podem exercer grande influência sobre nós, mas, ao refletirmos podemos resolver agir de acordo com o que nos sugere, fazendo uma franco oposição”.

Por esses motivos precisa-se valorizar a instituição familiar que vem sendo destruída. Nela, os membros, na maioria das vezes, confundem liberdade com libertinagem, ou seja, a liberdade é a dignidade que o ser humano precisa possuir, enquanto que a libertinagem é um desregramento, uma total falta de limites em suas práticas. Para SÁ (2000, p. 51), “a liberdade audaz e agressiva tende a transformar-se em libertinagem e vício, quando o público que ela envolve não tem ainda bem formada a estrutura ética e moral”. Pois os juízos éticos dependem da aprovação ou reprovação da pessoa que está emitindo o juízo e não da sociedade na qual vive esta pessoa.

A ética significa o “modo de ser”, enquanto forma de vida adquirida ou conquistada pelo ser humano. Os juízes éticos são as atitudes, mas, muitas vezes, diverge-se a respeito da ética, porque ao se expressar a atitude querer-se-á ou quem sabe tentar-se-á fazer com que as outras pessoas adotem uma atitude semelhante.

A falta de afetividade, carinho, amor, atenção, entre muitos outros sentimentos que o humano precisa vivenciar, fazem com que o homem se sinta desvalorizado. Quando esses indicadores são perturbados, prevalecem as práticas antiéticas como, por exemplo: cresce o consumo de bebidas alcoólicas, os índices de suicídios aumentam e, superam as estatísticas, as clínicas psiquiátricas e psicológicas cada vez ficam cada vez mais lotadas, o vandalismo cresce, o tráfico de drogas, a corrupção política toma conta, o desvio de verbas invade o país como prática normal. Essas entre muitas outras situações demonstram a total falta de atitude e comportamento éticos. É o império da desumanização pelo desregramento do ser humano numa total irresponsabilidade social e familiar.

É na família que o ser humano aprende a sentir o principal sentimento que é o amor, aprende amar as pessoas, compreendendo seus direitos e deveres diante das suas necessidades. Por isso, é essencial que o ser humano tenha em mente e internalize a ética em suas ações diárias, porque a conduta ética abre o respeito e o amor às demais pessoas, inclusive aos adversários, e traz como consequência a paz e a felicidade.

Nesse sentido, surge a cidadania, que é o sentimento de dignidade pessoal e, também, de respeito ao próximo. Sem esse sentimento afetivo e caloroso que move as pessoas a uma ação, cria-se uma competição negativa, na qual uns querem passar por cima dos outros, numa total selvageria e, como consequência, a convivência pacífica acaba, prevalece a guerra, a infelicidade, o conflito, as revoltas, a vingança, explode o que o ser humano tem mais facilidade de expressar: a inveja, o ódio, o rancor, o ciúme, o orgulho, o medo, entre muitos outros. A conexão sozinha é insuficiente para que o ser humano possa alcançar a felicidade, assim GYATSO (2000) diz que, para modificarmos isso, é necessário desenvolver uma ética da virtude. É preciso estimular as qualidades do humano que mais se destacam, ou seja, as qualidades básicas que são: paciência, autocontrole para evitar a raiva, o ódio e a vingança, pois a base da virtude é a conduta ética.

A família é fundamental para a sobrevivência do homem, e segundo ASSUMPTÃO (1998, p.26), “Ética começa no berço”, mas para que isso se concretize é preciso que exista uma ética familiar, que se inicia pelo próprio casal, que a constitui, pois o casamento entre um homem e uma mulher deve ser embasado no amor que, obviamente, levará ao respeito mútuo, a aceitar o outro como ele é, à compreensão, à dedicação, à fidelidade. É um amor que não é dominação, nem repressão e muito menos egoísmo. A respeito da ética na família, OLIVEIRA (1996) diz que a crise da família, nas modernas sociedades urbanas tornam cada vez mais precária a função educativa na comunidade familiar. Cada um tem “sua vida” e pouco compartilham seus proble-

mas, suas angústias, seus sucessos com a família, e acabam buscando nos “amigos” apoio para suas dificuldades.

Na relação homem e mulher, ambos são iguais, nenhum pode ser inferior ou superior ao outro. Deve-se, nessa igualdade, compartilhar a vida, os momentos bons e ruins, nas quais ambos caminham numa mesma direção que é amar e ser amado. E, nesta união, se há um casal que se ama e que é indispensável para a educação dos filhos, e ambos são importantes no contexto familiar. ASSUMPCÃO (1998) demonstra que “é sabido e notório que as crianças capazes de sentir o amor e o apoio do pai e da mãe estão mais protegidos contra a violência sexual, os vícios, as drogas, o sexo precoce, etc”.

Precisa-se ter bem claro na mente de que homem e mulher não foram feitos para se substituírem, numa competição acirrada e, muitas vezes, violenta e desnecessária. Mas sim, para se completarem, andando diariamente de mãos dadas lado a lado e jamais frente a frente, como se estivessem em busca de uma classificação. O amor de casal deve ser um relacionamento afetoso que leva em consideração a união, que é fundamental, pois esta traz em seu bojo vivência, atenção, carinho, amor, fatores que, entre os casais se modificam em estímulos, para o convívio mútuo. MACHADO (1999) reforça a idéia dizendo “viver a dois é um excelente “laboratório”, em que podemos experimentar e aprender numa velocidade fantástica. Por meio da ajuda mútua, cumplicidade, transparência se alcança a fusão interior”.

Quando se conseguir compreender essa união, que tem como fundamento o crescimento mútuo, conseqüentemente, estabelecer-se-á o essencial que é a ética do casal, na qual os direitos são iguais. É preciso existir uma conduta coerente entre o marido e a esposa perante os seus filhos, porque nenhuma pedagogia substitui pai e mãe.

ÉTICA NA EDUCAÇÃO

A família tem deixado a desejar em relação à educação de seus filhos, em primeiro lugar porque pensa que a escola tem a função de educar as crianças como se fosse seus pais, e acaba jogando toda a responsabilidade para esta instituição e esquece que a criança passa a menor parte do seu tempo na escola, que varia em torno de 4 a 5 horas.

A família é a “célula-mãe” da sociedade, por este motivo deveria ser revitalizada, para que pudesse cumprir sua importante e decisiva função que é a de educadora do ser humano. Mas, infelizmente, esta é a atual realidade, a grande maioria das famílias abriu mão do direito e do dever de educar seus filhos e transferiu à escola o compromisso da educação. OLIVEIRA (1996) apresenta uma definição sobre o que se entende por educação reforçando

que são todas as atividades exercidas no desenvolvimento de uma personalidade com o objetivo de promover a aprendizagem, atividades que refletem na disposição, atitudes, capacidades e formas de comportamento, o que nada mais é do que o modo de ser de cada pessoa.

A educação precisa ser considerada, do ponto de vista da ética, na qual é necessário fazer reflexões críticas sobre determinados valores que são essenciais no comportamento humano em sociedade. A educação é um processo mais amplo que se inicia na família, passa pela escola, enfim, por todas as instituições que promovem o homem, no entanto segundo HAAG (1998) “querer reduzir e atrelar a educação ao ensino formal da escola é querer decretar a falência do ser humano e da sociedade, porque a educação transcende à escola. O ser humano passa pela escola e não permanece nela”.

Há alguns anos, a educação era facilitada pela escola, na qual, além de receber informações os alunos, também, recebiam formações educacionais, Mas, atualmente, a escola reduziu o tempo para este momento que é fundamental e acabou se preocupando apenas com os índices de aprovação, conteúdo acumulado, quando não visualiza somente o vestibular, pois para muitos, este é o maior indicador de que a escola é “boa” e não se dão conta que o diferencial está no intangível.

Muitos, ainda, educam interferindo de modo sistemático e ordenado sobre o desenvolvimento da personalidade, quando não fazem com que os indivíduos tenham atitudes e capacidades esperadas pela sociedade. Os seres humanos não nascem bons ou ruins, é o meio no qual vivem que vai contribuir para criar sua personalidade, ou seja, é, na sociedade, que se educa moralmente seus membros, com a família, com os meios de comunicação e no convívio com outras pessoas (na qual a escola tem uma influência marcante no comportamento dos estudantes). Por isso, o MEC dá autonomia para que as escolas utilizem os temas transversais, entre eles, a ética e a moral, na tentativa de conscientizar os estudantes.

Assim o conhecimento é a essência de toda a prática educativa, é pessoal e intransferível, nela, todo o conhecimento, por mais que seja objetivo, é historicamente situado, por isso não é neutro. E as escolhas, que cada pessoa deseja, têm implicações éticas e políticas.

A prática educativa deve ser testemunho rigoroso de decência e de pureza a partir de um código de ética educacional, assumido e comprometido. Segundo FREIRE (1996), tanto mulheres como homens são seres históricos e sociais que são capazes de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por todos estes motivos, fizemo-nos seres éticos. Por isso, não é possível pensar os seres humanos longe da ética, quanto mais fora dela.

Como consequência desses fatos, é esquecido o essencial para o ser humano que é a construção do conhecimento, embasado em momentos de reflexão, aprendizagem e de troca num trabalho em conjunto com a família e jamais dela dissociado, pois ela é base de todo o processo. São raras as escolas que ensinam aos alunos o respeito aos pais, aos colegas, aos educadores, às leis, os direitos e deveres, enfim, o que é necessário para toda a vida para que de fato aconteça uma aprendizagem significativa.

É preciso que as pessoas estejam mais abertas a dialogar, tanto em nível familiar quanto escolar. Assim como o diálogo é importante, o exemplo prático é essencial. Por esse motivo, as crianças e os jovens precisam ser ensinados a aceitar a opinião do outro sem impor o seu ponto de vista, mas entendendo o que o outro quer dizer e porque pensa de certa forma. O processo educativo deve objetivar fazer com que os educandos sejam responsáveis, comprometidos, livres, empáticos e tenham como suporte básico os valores, principalmente os éticos, fazendo com que o ser humano seja capaz de fazer reflexões críticas e construtivas. Segundo MARCILIO (1999), “todo o trabalho educativo é comandado pelos mesmos pólos da ética: a habilidade de lidar com o bem, ditado pelo convívio humano, e a liberdade, racional de todo agir humano, por intermédio da consciência”.

Por esse motivo, o papel da educação se revela na medida em que ele se concretiza na prática, na busca de determinado interesse. Assim, SAVIANI (1986) enfatiza a importância da escola na sociedade moderna que está sempre posicionada no âmbito da correlação de forças do mundo em que se insere e, portanto, está sempre servindo e busca transformar a sociedade.

Enquanto os pais não caminharem em conjunto com a escola, certamente estarão contribuindo para a construção de uma sociedade mais violenta, pois onde não há respeito à dignidade do ser humano, as consequências são terríveis, como por exemplo: jovens alcoólatras, fumantes, prostituídos entre outros. É notório ressaltar que o filho que não respeita aos pais, com certeza será um adulto que não respeitará aos seus semelhantes. ASSUMPÇÃO (1998), em sua obra, faz um chamamento a família quando pede para que os pais saiam de seus comodismos, pois é mais fácil dizer que os filhos são “difíceis” do que tentar educá-los a cada minuto de suas vidas assumindo a função que lhe é específica e intransferível. Somente assim, a família voltará a se tornar a base concreta de defesa da sociedade e dos valores éticos.

Ao se analisar a educação escolar, observa-se que ela tem passado por momentos que são antiéticos, faz publicidades maravilhosas, oferece o que há de melhor e mais moderno, ainda mais quando se trata das novas tecnologias, e se tornam verdadeiras armadilhas para iludir os pais. E com

isso, as escolas não vão precisar de muitos anos para se tornar, se é que já não são, empresas de “ensino”, basicamente influenciadas pelo sistema capitalista. E, nesta sociedade capitalista, a escola é o espaço de inserção do sujeito diante dos valores e crenças.

Acredita-se que, em tudo isso, existem exceções, por isso não se tem o direito de julgar ninguém, apenas vem-se por meio deste trabalho, instigar detalhes que estão passando despercebidos na sociedade, porque segundo SÁ (2000, p. 55), “antes de julgarmos os seres é preciso ponderar sobre as origens de sua consciência ética, não para justificar o erro, mas para compreender suas razões”. Assim os Educadores devem orientar a prática a favor dos valores éticos que servirão como base para formação da personalidade do educando, com isso os cidadãos irão buscar ser competentes, críticos, conscientes e bem preparados, para enfrentar a vida.

Vale lembrar de que a essência de um país encontra-se numa educação comprometida e solidária por parte dos profissionais que têm essa missão nas mãos, porque a alma de uma nação é um ensino digno e justo passado de forma ética e crítica aos jovens que levarão essa conduta para o resto de suas vidas, proporcionando a construção de um país que tem em mente a ética em todas as suas ações, como chama a atenção CASALI (1985, p.2) dizendo que: “a escola seria o melhor dos remédios contra os males da sociedade”.

É preciso que a ética na educação seja um processo constantemente avaliado por todos os integrantes desse processo, levando a uma séria reflexão a respeito da educação que se constroi e do cidadão que querem formar.

No ato pedagógico, confronta-se educador-educando numa relação que é diária e precisa ser amigável, na compreensão e no respeito ao próximo. O que se espera é que o educador faça o educando assumir a sua existência tendo vez e voz, segundo valores que não são impostos mas sim, propostos e que o próprio educando atualiza. Na relação pedagógica autêntica, o educador é natural, assim a relação professor-aluno é existencial e tem como eixo norteador o caráter ético, que enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a educação precisa superar o individual perante o coletivo, E nesta busca do ato pedagógico relacionado à totalidade do meio social na qual se vive a dimensão política é necessária, como RODRIGUES (1985, p.47) evidencia que “a escola vai cumprir a sua missão política, quando, através de sua prática educativa, puder preparar o cidadão para a vida política, isto é, para a compreensão da totalidade social, onde ele está inserido”.

O ser humano é um ser único que possui vantagens e desvantagens. A vantagem está relacionada ao fato de que o ser humano tem um potencial

quase ilimitado de realizações, pode desenvolver suas próprias capacidades e determinar objetivos para a sua vida. A desvantagem é que o ser humano nunca está definitivamente pronto, por isso sempre revela alguma carência e necessidade. Por isso é, extremamente importante, o processo educativo do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É tarefa da Ética explicar os princípios pelos quais o indivíduo deve agir, para que assuma atitudes de forma responsável e consciente perante o seu semelhante, na busca de cultivar o bem comum. Precisa-se ter consciência e admitir que o ser humano não nasce com uma ética pronta e definida, mas ela precisa ser construída no decorrer da vida por meio do processo educativo. Para isso é preciso que todos os seres humanos tenham consciência desse determinante, porque são os valores permanentes que formarão o cidadão, para que ele assuma com responsabilidade, comprometimento e consciência a construção de uma sociedade mais humana e menos materialista, pois são esses os eixos que movem a vida humana.

Por esse motivo, o ser humano precisa refletir a respeito do seu comportamento com base nas normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de serem cumpridas e que o levam a agir desta ou daquela maneira. O indivíduo age moralmente e neste seu comportamento, que é resultado de uma decisão refletida, evidenciam-se vários traços característicos que os diferenciam de outras formas de conduta humana.

Dessa forma, a partir das crenças, filtra-se o que interessa, o que tem a ver com a personalidade, construindo o próprio ponto de vista. MACHADO & RAMOS (1999, p.68) evidencia “O melhor que temos a fazer é nos empenharmos em mudar a única coisa que nos compete mudar: a nós mesmos. Essa é a maior ação que podemos realizar. Esse é o nosso verdadeiro aprendizado”.

Precisa-se ser crítico e perpassar o que está diante dos olhos, deve-se buscar enxergar o que está por detrás do mínimo que se visualiza. É, nesta busca diária que se observa que não é adequado que o ser humano siga normas estabelecidas, porque pode terminar em uma ação desastrosa.

A ética é subjetiva, então, precisa-se colocar a ética prática em bases concretas a partir da reflexão e do raciocínio ético que é possível. É preciso trazer a conduta do humano para a esfera do ético, em oposição ao não – ético. A ética é universal, mas não deve ser aplicada universalmente, não se pode extrapolar as preferências e aversões. De um ponto de vista ético, precisa-se extrapolar o “eu” e o “você” e chegar ao ideal que é o “nós” como lei

universal. Os juízos éticos devem ser formados sobre um ponto de vista universal e não, simplesmente, por seus interesses pessoais contarem mais que os das outras pessoas. Tem-se que levar em conta os interesses de todos que serão afetados com as decisões pessoais.

É necessário que, em pleno século XXI, o ser humano comece a pensar eticamente. Desse modo, você, caro leitor, pode chegar a suas próprias conclusões a respeito de ser um cidadão ético, enfim, um ser humano que saiba agir eticamente a partir da consciência crítica e que irá refletir a respeito de todos os ramos da sociedade.

As exigências éticas, no mundo contemporâneo, são infinitas e necessárias em todos os setores da vida social. Na busca do respeito à dignidade humana em todos os lugares, a ética é um dos temas que se considera ser o mais importante da história dos dias atuais, pois sem a prática cotidiana da ética na vida, poderão ocorrer desastres e tragédias maiores que as ocorridas atualmente, e com isso idealiza-se e busca-se, por meio deste trabalho, conscientizar os leitores para que busquem em suas práticas serem éticos, porque somente assim conseguir-se-á construir um mundo mais humano, solidário e feliz.

O objetivo deste trabalho foi o de apresentar a ética para uma reflexão crítica a respeito do comportamento do homem tanto em nível moral como ético na sociedade. Com este estudo, foi possível problematizar, conscientizar e resgatar os valores que são necessários para o bem viver. Eles são materiais, mentais, espirituais e emocionais, conseqüentemente, o ser humano que tiver em mente essa idéia, com certeza, terá em mente que suas ações devem ser sustentadas pela ética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPTÃO, Evaldo Alves D. 1998. **Comportar-se fazendo bioética para quem se interessa pela ética**. Petrópolis: Vozes.

CARVALHO, Carlos Frederico Vaz. 1999. Valor, consciência e ética. **Revista Dois Pontos**. jan- fev.

CASALI, A. 1985. **A relação escola, sociedade e estado**. São Paulo: Mec/ CENAfor.

FREIRE, Paulo. 1996. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GYATSO, Tenzin. 2000. **Uma ética para o novo milênio**. Rio de Janeiro: Sextante.

- HAAG, Nereu Ruben. 1998. Individualismo e responsabilidade. **Mundo Jovem**. nº134. ago.
- HOLLAND, Charles B. 2001. A importância da ética na formação de recursos humanos. **Revista Gazeta Mercantil**. mai
- MACHADO, Júlio César Faria. 1999. **Amor e mudança**. 3.ed. Belo Horizonte: Fênix.
- MARCILIO, Maria Luiza; RAMOS, Ernesto Lopes. 1999. **Ética: na virada do milênio, busca do sentido da vida**. 2.ed. São Paulo: LTr.
- MATOS, Francisco Gomes de. 1996. **Empresa feliz**. São Paulo: Makron Books.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Fundamental. 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: Mec
- OLIVEIRA, Fátima Bayma de. 1996. **Ética e educação: o pensamento de Newton Sucupira**. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio.
- RODRIGUES, Neidson. 1985. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez.
- SÁ, Antonio Lopes de. 2000. 3.ed. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas.
- SAVIANI, Dermeval. 1986. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8.ed. São Paulo: Cortez.
- SINGER, Peter. 1998. **Ética prática**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes.
- ZULZKE, Maria Lúcia. 2000. **Ética**. Porto Alegre: Edelbra.